



# Melão

O melão (*Cucumis melo* L.) pertence à família das Cucurbitáceas, a mesma da melancia, abóboras e pepino. Trata-se de uma hortaliça que possui hábito rasteiro e ciclo curto. Comercialmente o melão é em geral classificado como fruta, sendo uma das mais consumidas no mundo por apresentar sabor e textura agradáveis. Seu consumo traz uma série de benefícios à saúde por ser fonte de fibras, vitaminas, sais minerais e apresentar baixo valor energético. O fruto tem propriedades calmantes, refrescantes, diuréticos e laxantes.

Existem diferentes tipos de melão, sendo os dois mais conhecidos o melão do tipo amarelo e do tipo pele de sapo.

Além desses, existem ainda os tipos cantaloupe, charentais, gália e orange.

Nordeste da África, Oriente Médio e Sudoeste da Ásia são os prováveis centros de origem do melão. Relatos indicam o seu cultivo há pelo menos 4 mil anos no antigo Egito e 3 mil anos na Ásia. Posteriormente, gregos e romanos introduziram na Europa e, no ano de 1494, Colombo, em sua viagem para a América, promoveu o início do cultivo na América Central, precisamente no Haiti. A partir do século 16, o cultivo de melão se espalhou pelo continente Americano.

Até o início da década de 1960, os moradores da zona rural cultivavam, ba-

sicamente, um melão do tipo caipira, muito suculento e perfumado, que era plantado no meio de outras culturas. Naquela época, o Brasil importava da Espanha e do Chile. Os primeiros cultivos comerciais de melão no Brasil foram iniciados no início da década de 1960, estabelecendo-se principalmente nos estados de São Paulo e Rio Grande do Sul. Devido às condições climáticas desses dois estados, desfavoráveis para o desenvolvimento da cultura, não houve uma expansão das áreas de produção e, entre as décadas de 1970 e 1980, houve a transferência do cultivo para a região Nordeste, que tornou-se uma das maiores exportadoras de melão do mundo.

# BRASIL EM 50 ALIMENTOS

## MELÃO



### PRINCIPAIS TIPOS DE MELÃO



AMARELO



PELE DE SAPO



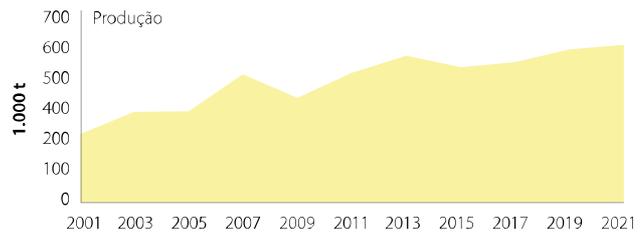
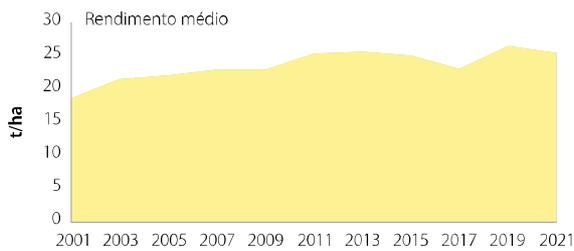
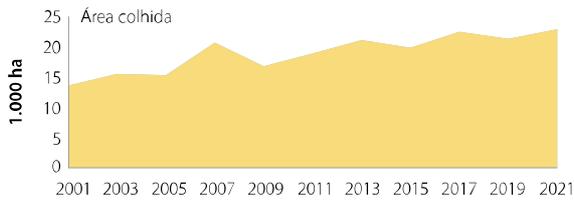
CANTALOUPE AMERICANO



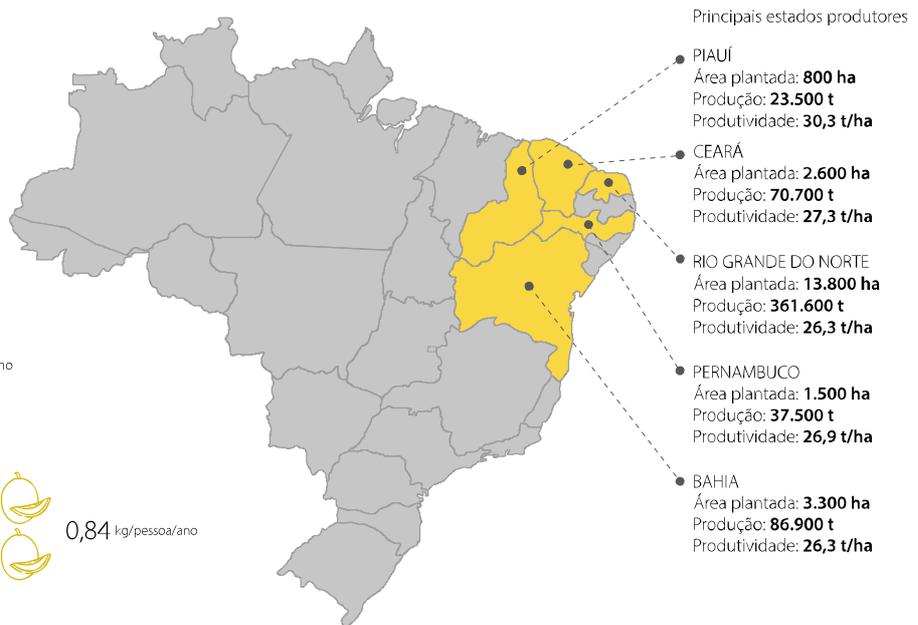
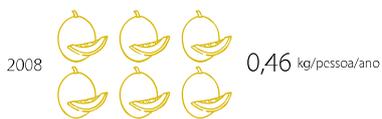
CHARRENTAIS



GÁLIA



### Consumo per capita no Brasil



Fonte: Adaptado de IBGF (2021b).

## Sucesso da produção no Nordeste

O cultivo comercial de melão no Brasil teve o primeiro grande salto quando a produção migrou das regiões Sul e Sudeste para o Nordeste, nas décadas de 1970 e 1980, mais precisamente para o Submédio do Vale do Rio São Francisco. Naquele momento, o cenário vigente era de deficiência de conhecimentos tecnológicos e de infraestrutura. Diante dessa situação, em 1975, como forma de apoio ao desenvolvimento da agricultura regional, o governo federal criou em Petrolina, PE, um centro de pesquisas da Embrapa, possibilitando pesquisas nos mais variados temas, entre as quais diversificação da fruticultura e olericultura.

Em 1983, com a inauguração de um escritório da Cooperativa Agrícola de Cotia (CAC) em Juazeiro, BA, tem-se o marco principal do início do estabelecimento da cultura na região Nordeste. A cooperativa teve como objetivo assentar agricultores familiares para o cultivo de frutas, entre as quais o melão. Ao longo do tempo, a cadeia produtiva do melão foi, com base em muitas pesquisas, se adaptando e se ajustando às condições da região. Dessa forma, as produtividades médias obtidas, que eram de aproximadamente 6,3 t/ha de fruto comercializável, saltaram para 26,0 t/ha, atualmente. Houve também aumento na área de produção. Em três décadas, de uma área plantada de menos de 7.000 ha, hoje em dia, são cultivadas cerca de 25.000 ha.

A partir da década de 1990, um novo polo de produção de melão surgiu entre os estados do Rio Grande do Norte e Ceará, firmando-se, juntamente com o

Submédio do Vale do Rio São Francisco, como os principais polos de produção de melão. Esses dois polos são hoje responsáveis por 91% de toda a produção nacional. Vale salientar-se que grande parte da produção é exportada para o mercado europeu, proporcionando divisas importantes para a economia regional.

### Novos paradigmas

Ao longo da história, para a produção de melão, têm sido utilizadas sementes de cultivares importadas de empresas privadas e que se adaptaram à região. Todavia, por meio do programa de melhoramento de melão da Embrapa, nas últimas décadas a empresa vem contribuindo para trazer ao mercado variedades com diferentes características, como alto vigor, resistência a doenças e uma boa resistência na pós-colheita. Até hoje foram lançados quatro materiais: as cultivares Eldorado – tipo Amarelo (1988); BRS Araguaia – tipo Amarelo (2011); BRS Açú – tipo Pele de sapo (2017); e BRS Anton – tipo Amarelo (2019).

Hoje é uma realidade o uso de bactérias, fungos e parasitoides no controle de pragas e doenças do meloeiro

A evolução no uso da água na cultura do melão é um fator de destaque. No início, a água era fornecida às plantas por meio de sulcos paralelos às linhas de plantio, por onde se movimentava ao longo do declive. Esse sistema apresentava uma série de limitações e baixa eficiência. Aos poucos, com a evolução tecnológica, essa prática foi sendo substituída pela irrigação por gotejamento. Nos dias de hoje, todo o cultivo de melão é feito utilizando-se esse tipo de irrigação localizada. Com isso, tem-se uma maior eficiência, baixo consumo de água e, conseqüentemente, maior sustentabilidade para o meio ambiente.

O manejo de pragas e doenças do meloeiro também sofreu grandes mudanças com o passar dos anos. A partir do início dos anos 2000, em virtude do aumento dos danos causados por mosca-minadora e mosca-branca, os produtores do Rio Grande do Norte e Ceará passaram a adotar o uso da manta agrotêxtil para cobrir as mudas recém-plantadas. Essa barreira física impede que esses insetos entrem em contato com as plantas. Basicamente metade do ciclo da cultura fica protegida com a manta, que é retirada apenas na fase de florescimento, para viabilizar a polinização das flores pelas abelhas. Esse manejo permitiu reduzir largamente o número de pulverizações de inseticidas.

### Controle biológico

O crescimento da adoção do controle biológico é outro marco recente na cultura do melão. Hoje é uma realidade o uso de bactérias, fungos e parasitoides no controle de pragas e doenças do

Foto: Tiago Costa Lima



meloeiro. Dentre estes, destaca-se o parasitoide *Neochrysocharis formosa*, uma pequena vespa utilizada para o controle da mosca-minadora. Para esse produto chegar ao mercado, foram mais de 15 anos de pesquisa em universidades e na Embrapa, que, junto com a iniciativa privada, permitiu tornar-se uma realidade. Hoje, há liberação desse inimigo

natural em mais de 10.000 ha de melão para o controle da mosca-minadora.

### **Mais produtividade e qualidade**

Em vista ao futuro, vários são os desafios que a ciência estará enfrentando no

sentido de aumentar a produtividade e ao mesmo tempo melhorar a qualidade do produto. Isso tudo sem esquecer da questão ambiental, principalmente em termos de conservação dos recursos naturais, redução das emissões dos gases prejudiciais ao ambiente e melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores dentro da cadeia produtiva do melão.

BRASIL EM 50 ALIMENTOS

Foto: Tiago Costa Lima



Foto: Leandro Lobo



Foto: iullia\_n (AdobeStock)



Foto: Deyan Georgiev (AdobeStock)



Foto: Budimir Jevtic (AdobeStock)



Foto: Márcia Luzia Santos do Carmo

